



**RELATÓRIO DA PARTICIPAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA NA REUNIÃO DE PRESIDENTES DE COMISSÕES
DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO**

(PARLAMENTO DA COMUNIDADE FRANCESA DA BÉLGICA, BRUXELAS, 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2010)

Delegação da AR :

- Deputado José Ferreira Gomes (PSD), membro da Comissão de Educação e Ciência

Apoio Técnico:

- Bruno Dias Pinheiro, Representante Permanente da AR em Bruxelas

O Parlamento da Comunidade Francesa da Bélgica (Valónia) organizou, no âmbito da vertente parlamentar da Presidência belga da União Europeia (UE), uma reunião de Presidentes de Comissões de Investigação Científica e Inovação, que teve lugar nos dias 17 e 18 de Outubro de 2010, em Bruxelas. O programa da reunião encontra-se em anexo ao presente relatório.

Foram debatidos dois temas:

1. A valorização da carreira dos investigadores

O Presidente do Parlamento da Comunidade francesa, Jean-Charles Luperto, deu as boas vindas aos participantes, sublinhando a importância destas reuniões interparlamentares, bem como a pertinência do tema escolhido. Com efeito, sublinhou, o contexto actual favorece mais do que nunca a valorização da economia do saber e do capital humano. Terminou, citando Talleyrand, para dizer que "*é necessário termos o futuro no espírito*".

A primeira intervenção coube a Chantal Kaufmann, Directora-Geral no Ministério para o Ensino não-obrigatório e investigação científica da Comunidade Francesa, cuja apresentação se encontra em anexo a este relatório. Os principais pontos focados foram:

- os recursos humanos devem ser uma prioridade, de modo a potenciar a criação de um Espaço Europeu de Investigação;
- na Europa, foram adoptadas uma série de iniciativas para tornar a carreira de investigador mais atractiva: a Carta Europeia de Investigadores (2005), a Estratégia de Recursos Humanos para os Investigadores (2008), a Parceria Europeia para os Investigadores (2008) e, em matéria de mobilidade, os vistos científicos, o portal *Euraxess Jobs* e o 7º Programa-Quadro;
- em todas estas medidas, tem havido a preocupação de promover o reconhecimento da profissão de investigador, a dignidade das suas condições de trabalho, bem como de prover à igualdade de oportunidades entre géneros, e à estabilidade e permanência dos postos de trabalho;
- no que concerne à Parceria Europeia para os Investigadores, são visados quatro objectivos: o recrutamento aberto e a portabilidade das bolsas; as necessidades em matéria de segurança social e bolsas; a melhoria da atractividade do emprego e das condições de trabalho dos investigadores; e, finalmente, o reforço da formação.



Em seguida, interveio Pierre Feyereisen, Presidente da organização *Objectif Recherche*, cuja apresentação se encontra, igualmente, em anexo a este relatório. Começou por identificar os principais problemas para a valorização da carreira dos investigadores:

- o baixo n.º de investigadores na Europa (objectivo de 3‰ do PIB);
- o fosso cultural e o desconhecimento recíproco entre as universidades e as empresas;
- o desfasamento entre as expectativas dos investigadores e a realidade;

Feyereisen analisou ainda aquilo que considera serem dois momentos críticos na carreira de um investigador: a decisão de fazer ou não um pós-doutoramento; e a possibilidade de obter um contrato por tempo indeterminado.

Em conclusão, afirmou que é necessário valorizar a formação doutoral, reforçando a sua dimensão profissionalizante, além de criar interfaces para a difusão e promoção do doutoramento. Por fim, considerou ser útil a realização e a publicação de estudos sobre a empregabilidade dos doutorados.

No período de debate, o Sr. Deputado José Ferreira Gomes usou da palavra para afirmar que existe hoje, na UE, uma nova situação em que o número de doutorados está em rápido crescimento. Como tal, prosseguiu, o modelo de emprego e formação deve ser repensado. Em primeiro lugar, o número de investigadores tem aumentado e é preciso reforçar a sua ligação profissional ao mercado de trabalho, especialmente no sector privado. Em seguida, e no que diz respeito à formação e aos ao pós-doutoramento, é importante que as organizações saibam identificar a mais-valia de recrutarem pessoas com este nível de qualificações, e que seja visível o seu efeito no lucro, nos resultados e na performance da empresa.

O segundo painel dedicado a este tema teve como oradora Nicole Dewandre, chefe da Unidade para o Desenvolvimento Sustentável na Comissão Europeia, que dedicou a sua exposição à apresentação de uma nova ferramenta informática, destinada a medir os efeitos do 7º programa-quadro (7PQ) de investigação e desenvolvimento da UE.

Esta ferramenta encontra-se disponível em <https://www.fp7-4-sd.eu/index.php> e permite identificar os tópicos e projectos mais relevantes, bem como os respectivos participantes e a contribuição financeira da Comissão Europeia para cada um. Proporciona, ainda, uma base de dados interactiva que promove análises sistematizadas e de acordo com um perfil de pesquisa definido pelo utilizador.

2. A relação entre a pesquisa fundamental e a pesquisa aplicada

Este segundo tema contou com intervenções de três oradores. O primeiro foi Jean-Luc Gala, Professor no Instituto de pesquisa experimental e clínica do Centro de tecnologias moleculares aplicadas da Universidade Católica de Lovaina, que procurou dar alguns exemplos da forte e incontornável ligação entre a pesquisa fundamental e a pesquisa aplicada. A este respeito, citou os casos do Antraz, que apenas afectava os trabalhadores que lidam com madeira e que pôde tornar-se um agente de guerra biológica, ou o vírus Ebola. Com efeito, para responder às necessidades, a tecnologia é fundamental. Porém, considerou que o papel da UE é o de criar um ambiente favorável à cooperação internacional, à publicação e divulgação dos estudos e métodos científicos, bem como à valorização da pesquisa.



O segundo interveniente foi Bruno Van Pottelsberghe, Vice-Decano da Escola Solvay de Economia e Gestão, que optou por sublinhar que nem sempre a pesquisa é inicialmente orientada para a sua aplicação prática (e.g. Alexander Fleming e a penicilina), ainda que possa vir a ter uma grande importância. Deste modo, a cooperação a nível da UE é fundamental para que se possam medir e cruzar indicadores, bem como potenciar sinergias entre investigadores e a utilização concreta dos vários trabalhos em curso.

Finalmente, Pierre Wolper, Vice-Presidente da Universidade de Liège, fechou este painel, reiterando a necessidade de serem tomadas medidas em matéria de segurança social e de promoção da mobilidade dos investigadores. Sobre a relação entre a pesquisa fundamental e a aplicação, considerou que esta distinção é fundamentalmente teórica. O essencial, concluiu, é que os elementos principais de uma e de outra são os mesmos - capital humano e meios materiais - ambos deficitários na Europa.

O Presidente do Parlamento da Comunidade francesa, Jean-Charles Luperto, deu por encerrados os trabalhos.

Assembleia da República, 10 de Dezembro de 2010